

II TIMÓTEO

Destinatário

Seu filho na fé e principal colaborador, Timóteo. Em uma carta em tom de despedida, ele se lembra da carreira brilhante, acompanhada de perto (1:3-7), e exorta o tímido pupilo a que continue em frente, com ousadia, fazendo jus ao encargo que lhe tinha sido confiado mediante a imposição de mãos. De fato, embora não falemos muito sobre sua atuação, Timóteo foi uma das figuras mais importantes do primeiro século da igreja. Ele esteve lado a lado com o apóstolo, tendo sido enviado em várias missões para substituí-lo. Imagine o privilégio de representar alguém como Paulo!

Contexto Histórico

Paulo está preso em Roma, não mais em prisão domiciliar como o encontramos no final do livro de Atos, mas numa masmorra escura e fria. Ele descreve nesta carta um pouco de sua situação (4:9-22). Já está no fim da vida, sozinho, aguardando sua execução (4:6). Mesmo assim, permanece interessado na obra de Deus, preocupado com o bem-estar das igrejas, passando instruções para seus auxiliares e fazendo planos para os dias que teria pela frente. É a última carta do apóstolo.

Esboço da Carta

CAP	EVENTO
1	Saudação e exortação à coragem e à fidelidade
2	Exortação ao caráter de obreiro aprovado
3:1 – 4:5	Novo alerta contra os falsos mestres e apóstatas
4:6-22	Despedidas

Conteúdo

1. Saudação e exortação à coragem e à fidelidade (1)

Em tom de despedida, o velho Paulo recorda a trajetória do seu fiel companheiro, mostrando como sua criação por uma mãe e avó piedosas. A separação daquele momento estava causando tristeza ao jovem (1:4), a ponto de deixá-lo desanimado para o ministério (1:6-7). Embora compreendesse sua melancolia, mais do que nunca era um momento em que Timóteo precisava estar disposto e ativo; o apóstolo estava preso e mais dia, menos dia seria morto. Era a vez de o aluno assumir o lugar do mestre; a luta continuaria e, como “bom soldado de Cristo”, ele precisava permanecer firme no campo de batalha (1:8-12). Os sofrimentos de Paulo seriam compartilhados com Timóteo, ou seja, ele possivelmente passaria pelos mesmos momentos de prisão, abandono e martírio.

Exortação ao caráter de obreiro aprovado (2)

Nos últimos conselhos ao estimado filho na fé, o servo de Deus apresenta as credenciais de um ministro que glorifica seu Senhor. Usando várias figuras de linguagem, ele descreve os característicos do perfil que Deus aprova e espera:

- a. O soldado comprometido (v.3-4)

- b. O atleta disciplinado (v.5)
- c. O lavrador dedicado (v.6)
- d. A motivação que vem na constante lembrança de Cristo (v.7-10)
- e. Esperança de um Senhor fiel e imutável (v.11-13)
- f. Ênfase e foco no ensino sadio (v.14-19)
- g. Santidade pessoal (v.20-23)
- h. Espírito de servo (v.24-26)

2. Novo alerta contra os falsos mestres e apóstatas (3:1 – 4:11)

A situação entre as igrejas estava ficando bastante complicada. Muitas heresias trazidas por mestres inescrupulosos e sensuais rondavam as igrejas, e começavam a encontrar espaço entre elas. Depois de tentar as divisões internas entre os crentes judeus e gentios, partindo para a perseguição e violência contra os cristãos, agora o inimigo atacava semeando o erro e a mentira. É impressionante a ênfase que Paulo dá nas cartas pastorais quanto a este assunto. Ele usava tolerância zero para com os falsos ensinadores, descrevendo seu caráter e comportamento como ímpios. Jamais sentou-se à mesa de negociações para ouvi-los, uma vez que já sabia que seu ensino era venenoso. Não que ele não tivesse condições para isso, mas ele não perder tempo com discussões desta natureza, até por saber que os mestres falsos não estavam interessados em aprender ou em mudar de opinião: eles queriam apenas discutir para criar polêmica e demonstrar um conhecimento e sabedoria que, em realidade, não possuíam.

O apóstata é alguém que conheceu a verdade, afirmou por algum tempo sua fé, mas depois demonstrou nunca haver se convertido de fato. Além disso, ele passa a lutar contra a fé, fazendo questão de opor-se à sã doutrina. São atrevidos e inconsequentes. Neste capítulo, o Espírito Santo nos ensina quem são, como vivem e o que fazer para proteger o rebanho contra suas ações:

- a. Seu caráter e atitudes (3:1-9) – quando a teologia (ensino) não é bíblico, as consequências serão um comportamento contaminado e indigno.
- b. Impostores nunca incomodam o inimigo (3:10-13). Por isso não são perseguidos como Paulo havia sido por pregar a verdade de Deus.
- c. O melhor e mais eficaz remédio contra o veneno do falso ensino é o ensino verdadeiro da Escritura inspirada (3:14-4:5). Não existe melhor apologética do que a Palavra de Deus lida e exposta aos ouvintes.

Três vezes neste trecho Paulo repete a expressão: “*Tu, porém...*” (3:10, 14; 4:5), evidenciando o contraste que deveria haver entre um servo de Deus e um falso ensinador. Não há comunhão possível entre os dois. Não há consenso ou espaço para negociação. Eles são como água e óleo. Toda vez que a igreja tentou contemporizar com o erro, ela se deu muito mal. Aninhar heresias fará nascer a falência.

3. Despedidas (4:6-22)

Estava chegando o fim. Paulo sabe que estava próximo “o tempo da sua partida” (v.6). Ele está pronto para este momento. Tem a certeza do dever cumprido. Fez o que pode (v.7). Está com a consciência tranquila e sabe que será condecorado na glória, porque amou seu Senhor e dedicou integralmente a ele sua vida. Ele não está reivindicando honras para si, mas conhecendo o Mestre a quem servia, sabe que ele recompensa seus servos fieis (v.8).

É impressionante que um homem da envergadura do apóstolo Paulo chegue ao fim de seus dias rodeado de meia dúzia de amigos, quase esquecido numa masmorra. (v.9-18). Alguns amigos mais próximos o abandonaram; outros estavam longe demais para visitá-lo na prisão; outros, ainda, tinham sido enviados para missões entre as igrejas. Nem sempre é possível receber de volta o bem que prestamos.

Mas ainda pode contar com a presença do médico amado, Lucas (v.11). Ele pede a presença de Marcos, o mesmo a quem tinha deixado para trás no início da segunda viagem missionária e que foi o motivo da separação entre ele e seu discipulador, Barnabé (Atos 15:36-41). Ele sabia reconhecer a restauração de uma pessoa. Aparentemente, valeu a pena o investimento que Barnabé fez na vida daquele jovem.

Grandes amigos deixados em Éfeso são o objeto das últimas saudações do apóstolo: Áquila e Priscila, companheiros de trabalho desde a segunda viagem missionária (Atos 18:2-3); Onesífero, amigo fiel que o tinha procurado por toda Roma até encontrá-lo (II Timóteo 1:16-18).

CONCLUSÃO

E assim se encerra a trajetória de um dos maiores gigantes da fé em todos os tempos. Uma vida que marcou sua época e que é considerado como o homem que mais influenciou o Ocidente. Um exemplo digno de ser seguido, com anos de ministério isento de escândalos ou manchas. Se cometeu erros, foram de avaliação ou planejamento, nunca de caráter. Quem dera nossos erros fossem somente desta natureza!

Deus foi glorificado na vida deste servo. Seus escritos formam a base da nossa fé cristã. Como apóstolo dos gentios, devemos em grande medida a seus esforços o fato de o Evangelho ter chegado até nós.

A Eternidade vai celebrar, pelos méritos do Salvador bendito a quem Paulo serviu com tanto empenho, os resultados perenes de alguém que *“de boa vontade se deixou gastar em prol das nossas almas”* (II Coríntios 12:15).

A Deus seja toda a glória!